

**A INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM TEA NA EDUCAÇÃO BÁSICA BRASILEIRA: UMA ANÁLISE DO ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2025****THE INCLUSION OF STUDENTS WITH ASD IN BRAZILIAN BASIC EDUCATION: AN ANALYSIS OF THE 2025 BRAZILIAN BASIC EDUCATION YEARBOOK****LA INCLUSIÓN DE ESTUDIANTES CON TEA EN LA EDUCACIÓN BÁSICA BRASILEÑA: UN ANÁLISIS DEL ANUARIO BRASILEÑO DE EDUCACIÓN BÁSICA 2025**Milena Meireles Souza¹, Nayara Alves de Sousa², Ana Carla De Souza Ferraz³, Manuella Souza Ferraz⁴

e757941

<https://doi.org/10.47820/recima21.v7i5.7941>

PUBLICADO: 05/2026

RESUMO

O presente artigo analisa o conteúdo do *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025* com foco nas informações referentes ao atendimento educacional de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa parte da necessidade de compreender como os dados oficiais produzidos por organizações como Todos Pela Educação e Fundação Santillana refletem a situação da inclusão escolar no país. O objetivo central consiste em examinar a forma como o anuário apresenta indicadores de matrícula, políticas de apoio, formação docente e condições de oferta do Atendimento Educacional Especializado, discutindo seus avanços e limitações. Do ponto de vista metodológico, o estudo utiliza a técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin, articulada à leitura crítica de documentos normativos do Ministério da Educação relacionados à educação especial. Os resultados evidenciam que, embora haja crescimento no número de estudantes com TEA matriculados na educação básica, persistem desigualdades regionais e desafios estruturais, especialmente no que se refere à formação continuada dos professores, à disponibilidade de profissionais de apoio e à adequação da infraestrutura escolar. Conclui-se que o anuário apresenta avanços relevantes na sistematização de dados, mas ainda carece de maior aprofundamento analítico sobre as condições reais de inclusão e sobre a efetividade das políticas implementadas.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista. Inclusão escolar. Educação básica. Políticas educacionais. Análise documental.

ABSTRACT

This article examines the content of the Brazilian Basic Education Yearbook 2025, focusing on information regarding the educational inclusion of students with Autism Spectrum Disorder (ASD). The study addresses the need to understand how official data produced by organizations such as Todos Pela Educação and Fundação Santillana reflect the current situation of inclusive education in Brazil. The main objective is to analyze how the yearbook presents indicators related to enrollment, support policies, teacher training, and the provision of Specialized Educational Services, highlighting both its advances and limitations. Methodologically, the research employs

¹ Mestranda em Educação Progragma de Pos graduação em Educação (UESB). Doutoranda da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista-Bahia.

² Doutora em Desenvolvimento e Meio Ambiente.- UESC. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação – PPEGD UESB.

³ Mestra em Educação do Progragma de Pós-graduação em Educação (UESB). Doutoranda da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.

⁴ Mestra em Educação do Programa de Pós-graduação em Educação (UESB). Doutoranda da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia.



content analysis, following Bardin's framework, combined with a critical review of normative documents from the Ministry of Education concerning special education. The findings indicate that, although the number of students with ASD enrolled in basic education has increased, significant regional inequalities and structural challenges remain, particularly regarding teacher training, availability of support professionals, and adequacy of school infrastructure. The study concludes that the yearbook offers important contributions by organizing and publicizing data, yet it still lacks deeper analytical perspectives on the real conditions of inclusion and the effectiveness of implemented policies.

KEYWORDS: *Autism Spectrum Disorder. Inclusive education. Basic education. Educational policies. Documentary analysis.*

RESUMEN

El presente artículo analiza el contenido del Anuario Brasileño de la Educación Básica 2025, con especial atención a la información relativa a la inclusión educativa de estudiantes con Trastorno del Espectro Autista (TEA). La investigación parte de la necesidad de comprender cómo los datos oficiales producidos por organizaciones como Todos Pela Educação y la Fundación Santillana reflejan la situación actual de la educación inclusiva en Brasil. El objetivo central consiste en examinar cómo el anuario presenta indicadores de matrícula, políticas de apoyo, formación docente y oferta del Servicio Educativo Especializado, señalando avances y limitaciones. Metodológicamente, se adopta la técnica de análisis de contenido, según Bardin, articulada con la revisión crítica de documentos normativos del Ministerio de Educación vinculados a la educación especial. Los resultados muestran que, aunque ha aumentado el número de estudiantes con TEA matriculados en la educación básica, persisten desigualdades regionales y desafíos estructurales, especialmente en lo que respecta a la formación docente, la disponibilidad de profesionales de apoyo y la adecuación de la infraestructura escolar. Se concluye que el anuario aporta datos relevantes y organizados, pero todavía carece de un análisis más profundo sobre las condiciones reales de inclusión y sobre la efectividad de las políticas educativas implementadas.

PALABRAS CLAVE: *Trastorno del Espectro Autista. Educación inclusiva. Educación básica. Políticas educativas. Análisis documental.*

1. INTRODUÇÃO

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) constitui uma condição do neurodesenvolvimento caracterizada por desafios persistentes na comunicação social e por padrões de comportamento restritos e repetitivos. No campo educacional, a necessidade de políticas públicas que assegurem o atendimento educacional especializado tem ganhado relevância crescente nos últimos anos. Nesse contexto, documentos produzidos por organizações da sociedade civil, como o *Anuário Brasileiro da Educação Básica*, publicado anualmente pelo movimento Todos Pela Educação em parceria com a Editora Moderna, desempenham papel fundamental ao apresentar indicadores, análises e interpretações sobre temas prioritários da educação nacional, incluindo a educação especial e o atendimento a



estudantes com TEA.

O anuário reúne dados oficiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), do Ministério da Educação (MEC), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e de outras fontes, oferecendo um panorama da educação brasileira em seus diferentes níveis, etapas e modalidades. Nos últimos anos, o crescimento das matrículas de estudantes com deficiência, especialmente aqueles diagnosticados com TEA, tem sido um dos pontos recorrentes nas publicações.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar o conteúdo referente ao TEA presente no *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025*, buscando compreender como o documento apresenta dados, interpretações, lacunas e tendências relacionadas à inclusão escolar desse público.

Ao final, espera-se oferecer subsídios para ampliar a compreensão sobre como a produção de indicadores educacionais pode influenciar a formulação de políticas públicas inclusivas e orientar a prática pedagógica no contexto da educação básica.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A discussão sobre a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na educação básica brasileira tem sido amplamente desenvolvida nas últimas décadas, acompanhando a ampliação das matrículas e a consolidação de políticas de educação inclusiva. A literatura nacional indica que, embora o acesso tenha avançado, persistem desafios estruturais relacionados ao suporte pedagógico, à formação docente e às condições materiais ofertadas pelas escolas. Nunes, Azevedo e Schmidt (2013), em uma revisão de estudos sobre inclusão de pessoas com autismo, destacam que a presença física desses estudantes na escola regular não garante sua participação efetiva, uma vez que a ausência de estratégias específicas e de formação continuada limita o desenvolvimento de práticas pedagógicas adequadas.

De modo semelhante, Adurens *et al.* (2023), ao realizarem uma revisão sistemática sobre TEA e inclusão escolar, apontam que a capacitação docente, a estrutura de apoio especializado e a comunicação entre escola e família constituem elementos centrais para promover processos de aprendizagem significativos.

Outros autores enfatizam a relação entre alfabetização e práticas pedagógicas inclusivas nos primeiros anos de escolarização. Oliveira *et al.* (2022) analisam a educação especial inclusiva e defendem que a adaptação curricular, o planejamento compartilhado entre professor da sala regular e Atendimento Educacional Especializado (AEE) e o uso de recursos visuais ou



concretos são fundamentais para estudantes com TEA, sobretudo em fases iniciais de aquisição de linguagem. Essa compreensão se articula com Cruz (2025), que relaciona o processo de alfabetização ao desenvolvimento da interação social e da comunicação, argumentando que as práticas inclusivas demandam atenção à singularidade dos modos de aprender característicos do autismo.

Além disso, revisões recentes evidenciam que a adoção de tecnologias assistivas e estratégias colaborativas pode favorecer a inclusão. Lopes e Telaska (2022) destacam que objetos digitais de aprendizagem, softwares estruturados e dispositivos de apoio comunicativo ampliam a participação do estudante com TEA quando integrados a práticas pedagógicas planejadas. Esse debate é aprofundado por Mugnol e Cordeiro (2024), que discutem a necessidade de práticas colaborativas entre profissionais do ensino regular, equipes gestoras e serviços de apoio especializado para consolidar ações inclusivas coerentes com as necessidades individuais do aluno.

Por fim, estudos sobre políticas públicas mostram que o avanço normativo brasileiro tem contribuído para a expansão das matrículas de estudantes com TEA, mas ainda convive com limitações na implementação. Marinho e Lehmkuhl (2021) analisam documentos oficiais e demonstram que, embora existam diretrizes claras para o atendimento educacional especializado e para a formação docente, as condições estruturais das escolas e a falta de acompanhamento sistemático dificultam a materialização das políticas em práticas cotidianas. Ao considerar esses aportes teóricos, a análise dos dados do Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025 permite compreender que os indicadores de matrícula, infraestrutura e oferta do AEE devem ser interpretados à luz das condições pedagógicas, institucionais e sociais que estruturam a inclusão de estudantes com TEA no país.

3. METODOLOGIA

A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, fundamentada na técnica de análise de conteúdo conforme Bardin (2011). O estudo se caracteriza como documental e exploratório-descritivo, visto que examina um material previamente publicado, sem intervenção do pesquisador na geração dos dados.



2.1. Fonte documental

O *corpus* da análise foi composto pelas seções referentes à educação especial e inclusão presentes no *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025*, elaborado pelo Todos Pela Educação em parceria com a Editora Moderna.

Foram considerados:

- a) capítulos sobre indicadores de matrícula;
- b) seções sobre condições de oferta;
- c) gráficos e tabelas que apresentavam dados sobre estudantes público-alvo da educação especial (PAEE);
- d) análises qualitativas produzidas pelos autores do anuário.

2.2. Procedimentos de análise

A análise foi conduzida em três etapas, seguindo Bardin (2011):

- a) pré-análise, com leitura flutuante do documento para identificação inicial de trechos relacionados ao TEA;
- b) exploração do material, com categorização temática baseada na recorrência e na relevância dos conteúdos;
- c) tratamento dos resultados e interpretação, articulando os achados com referenciais teóricos da área de inclusão e políticas educacionais.

2.3. Categorias analíticas

As categorias emergiram do próprio *corpus*:

- a) crescimento das matrículas de estudantes com TEA;
- b) formação docente e condições de oferta;
- c) políticas públicas e governança educacional;
- d) lacunas e desafios apontados no anuário.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A leitura sistemática do *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025* evidenciou que o TEA aparece no documento prioritariamente em duas dimensões: a expansão das matrículas e a necessidade de qualificação do atendimento educacional especializado.

Em relação às matrículas, o anuário apresenta dados de crescimento contínuo do número de estudantes com TEA matriculados na educação básica nos últimos anos, destacando



que esse aumento acompanha um processo nacional de maior diagnóstico, ampliação do acesso e fortalecimento de políticas de inclusão (Todos Pela Educação, 2025).

Outro aspecto identificado diz respeito à formação docente. O anuário aponta que apenas uma parte dos professores que atuam com estudantes do PAEE possui formação específica em educação especial. A falta de capacitação continuada também é mencionada, evidenciando desafios para garantir práticas pedagógicas adequadas. Os dados observados estão foram organizados na tabela abaixo:

Indicador	Valor (segundo Anuário 2025)
Percentual de matrículas de alunos com deficiência, TEA e altas habilidades / superdotação na Educação Básica (2024)	4,4% (<u>Educação Básica 2025</u>)
Percentual desses alunos (deficiência, TEA, altas habilidades) matriculados em classes comuns (2024)	92,6% (<u>Educação Básica 2025</u>)
Percentual desses alunos que têm acesso ao Atendimento Educacional Especializado (AEE) (2024)	41% (<u>Educação Básica 2025</u>)
Percentual de escolas com sala de recursos multifuncionais para AEE (2024)	25,1% (<u>Educação Básica 2025</u>)
Percentual de escolas que apresentam barreiras de acessibilidade	Quase 30% (<u>Educação Básica 2025</u>)
Percentual de escolas com banheiros adaptados	54,8% (<u>Educação Básica 2025</u>)

Por fim, o documento discute as condições de oferta, mencionando desigualdades entre redes e escolas quanto ao acesso a recursos de apoio, salas de AEE, tecnologias assistivas e equipes multiprofissionais.

Os resultados da análise de conteúdo mostraram quatro eixos principais:

1. Crescimento expressivo das matrículas de estudantes com TEA O anuário demonstra aumento contínuo das matrículas de estudantes identificados com TEA na rede regular de ensino, reforçando a política de inclusão e o fechamento progressivo de instituições segregadas.



2. Insuficiência de formação docente.

O documento destaca que grande parte dos professores não recebeu formação específica para atuação com o público-alvo da educação especial, incluindo estudantes com TEA, o que compromete a qualidade da inclusão.

1. Desigualdades regionais

Os dados apontam variações significativas entre estados e municípios quanto à disponibilidade de salas de recursos, profissionais especializados e acessibilidade tecnológica.

2. Ausência de análises aprofundadas sobre TEA

Embora o anuário apresente números, a análise qualitativa sobre o TEA ainda é limitada, com pouca discussão sobre práticas pedagógicas, abordagens de intervenção ou acompanhamento longitudinal dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os achados confirmam tendências observadas em outras pesquisas nacionais sobre inclusão escolar. O aumento das matrículas é compatível com as análises de Mantoan (2015) e de Glat e Blanco (2007), que atribuem esse crescimento à consolidação das políticas inclusivas e ao fechamento gradativo das escolas especiais.

Entretanto, a insuficiência de formação docente mencionada pelo *Anuário 2025* reflete um problema crônico no país já discutido por Garcia (2018), que aponta a ausência de políticas continuadas de formação como um dos principais obstáculos à inclusão bem-sucedida.

A desigualdade regional também está alinhada ao que o Censo Escolar revela anualmente: redes municipais do Norte e Nordeste historicamente apresentam menor infraestrutura e menos profissionais especializados, o que pode afetar a aprendizagem dos estudantes com TEA.

Finalmente, a lacuna de análises qualitativas sobre práticas pedagógicas e processos de aprendizagem demonstra que o país ainda depende amplamente de indicadores quantitativos, reforçando a necessidade de estudos mais aprofundados sobre experiências escolares reais.

A análise do *Anuário Brasileiro da Educação Básica 2025* mostra que o documento oferece contribuições importantes para compreender o panorama nacional da inclusão de estudantes com TEA, especialmente ao apresentar dados atualizados sobre matrículas, estrutura de atendimento e formação docente. Contudo, ainda existem fragilidades, principalmente no que diz respeito à análise qualitativa das práticas de inclusão e às desigualdades regionais na oferta de recursos e apoio pedagógico.



O estudo evidencia a necessidade de fortalecer políticas públicas que ampliem a formação docente, assegurem infraestrutura adequada e aprofundem o monitoramento da inclusão escolar, garantindo que estudantes com TEA tenham acesso a práticas pedagógicas efetivas e equitativas.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DA EDUCAÇÃO BÁSICA 2025. São Paulo: Moderna, 2025. Disponível em: <https://anuario.todospelaeducacao.org.br>. Acesso em: 16 nov. 2025.

BAPTISTA, Cláudio Roberto. Inclusão escolar e escolarização: tensões e contradições. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 31, n. 84, p. 243-255, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. *Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva*. Brasília: MEC/SEESP, 2008. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2025.

BRASIL. Decreto nº 10.502, de 30 de setembro de 2020. Institui a Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 1 out. 2020.

BUENO, José Geraldo Silveira. *Educação especial brasileira: integração/segregação do aluno diferente*. São Paulo: EDUC, 1993.

FERREIRA, Fernanda Maria de Oliveira Cavalcante; SOUZA, Débora Queiroz de Moura. Políticas públicas de educação especial no Brasil e seus desafios para a efetivação da inclusão escolar de estudantes com Transtorno do Espectro Autista no contexto da pandemia da Covid-19. *Sala 8*, v. 1, n. 3, p. 45-62, 2022.

KASSAR, Mônica de Carvalho Magalhães. A educação especial no Brasil: dos trilhos da exclusão aos trilhos da inclusão. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 33, n. 119, p. 833-849, 2012.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Caminhos pedagógicos da inclusão*. Petrópolis: Vozes, 2015.

MICHELS, Maria Helena. Políticas de inclusão e seus desdobramentos: desafios ao trabalho docente. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 391-410, 2010.